

Senadores vão pedir intervenção branca em AL

*Em encontro com FH, eles
querem negociar o
afastamento do governador
Divaldo Suruagy*

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — A cúpula da política alagoana tenta encontrar hoje, numa reunião com o presidente Fernando Henrique Cardoso, uma solução de emergência para tirar o Estado da crise, mesmo que isso represente uma "intervenção branca" no governo estadual.

Os senadores Guilherme Palmeira (PFL), Teotônio Vilela Filho (PSDB) e Renan Calheiros (PMDB) insistem no parcelamento de cerca de R\$ 2 bilhões em dívidas e querem que o governador Divaldo Suruagy (PMDB) seja levado a se afastar do cargo, pelo menos temporariamente.

O máximo que Suruagy aceita, no entanto, é nomear um secretário de Fazenda indicado pela área econômica do governo. O nome cogitado é o do general da reserva Newton Rodrigues, atual superintendente da Sudene.

Renúncia — Há uma semana, o presidente acenou com a possibilidade de pedir a renúncia do governador. "Diga ao Divaldo para vir aqui com aquela cartinha no bolso", recomendou Fernando Henrique a um dos senadores, na quarta-feira. Era uma referência à carta de renúncia que Suruagy diz carregar no bolso desde os primeiros meses de seu governo.

Na conversa com Suruagy na semana passada, no entanto, o presidente não tocou no assunto. Muito menos o governador, que usou o encontro para dizer que já tinha acertado tudo com a área econômica do governo para parcelar as dívidas em 30 anos, dependendo apenas de uma autorização da Assembleia Legislativa, prevista para esta semana.

Negativa — No sábado, falando a Teotônio e Palmeira, o governador foi categórico: "Se sair agora, será com a imagem de ladrão ou de incompetente, e não sou nem uma coisa nem outra."

A permanência de Suruagy não satisfaz sequer os aliados, mas eles preferem que assim mesmo o Estado seja socorrido pelo governo federal. Com os salários do funcionalismo atrasados em sete meses, apenas a oposição, comandada pelo ex-prefeito de Maceió Ronaldo Lessa (PSB), está capitalizando o desgaste do governo.

"O desgaste do Divaldo está destruindo todos os amigos", desabafou um dos senadores. "Mas ele nem liga, porque já está em campanha para deputado federal, único cargo que poderia disputar em 1998."

Dida Sampaio/AE-15/3/97



Suruagy: disposto a aceitar secretário indicado por área econômica

Sem credibilidade — Os políticos de Alagoas dizem que seu governador não tem mais credibilidade para negociar empréstimos em Brasília, tanto que, nas últimas reuniões da bancada com a área econômica quem falou pelo estado foi o vice, Manoel Gomes de Barros (PTB).

Antes de afastar das reuniões, Suruagy disse que aceitaria indicações para a Secretaria da Fazenda, o que lhe foi sugerido pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Maga-

lhães (PFL-BA).

Nem os aliados, nem os adversários podem remover Suruagy, pois só esse ano a Assembleia Legislativa engavetou dois pedidos de impeachment do governador, ambos por seu envolvimento com a fraude na emissão de títulos judiciais (precatórios). Hoje, o governador presta depoimento à CPI dos Títulos Públicos, no Senado.

■ Colaborou Bartolomeu Rodrigues

José Paulo Lacerda/AE



Requião, com Amin: satisfeito com explicações de colegas e sem reparos a respostas em questionário